ANO 3.º LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 23 DE JULHO DE 1923 N.º 704

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Século, 49

PEDEM-NOS a publicação da seguinte carta:

Sr. director

Ha três dias que o calor começou *a apertar*. Não sei se é uma vaga, semelhante á que percorreu a Inglaterra e a Holanda.

O facto é que o lisboeta se enche de *gelacos*, mesmo com o terror que acompanha o seu abuso. Se não passa uma vaga de fogo, existe pelo menos um optimo pretexto para tomar refrescos — o que, no fim, vem a dar no mesmo.

Um sorvete manda, uma vez por outra, para os anjinhos o mortal que o saboreia.

E' possivel a alguem subir aos ceus, sem ir num carro de fogo, como Elias?

Deixo o assunto aos teologos, pois é a eles que compete esclarecer os misterios que estão para além da campa.

Emquanto se não pronunciam, consinta me, sr. director, que lembre á nossa simpatica vereação a conveniencia de fazer orvalhar o arvoredo da Avenida, cujas folhas acusam o tormento da sêde. Nós aproveitamo-nos da sua sombra, que é macia e olorosa...

E' demais, porventura, que lhe ofertemos algumas gotas misericordiosas daquele liquido, caro como os bons vinhos, que a Companhia só deixa chegar ás torneiras dos contadores com a avaresa que tanto nos irrita?

Como a caridade é uma virtude cristã, podemos estender os seus beneficios ás acacias, platanos e ulmos da Avenida que conquistaremos assim meritos que servirão para desconto dos nossos pecados.

Quando o proximo não nos concede nem justiça nem simpatia, as arvores, expostas ao sol inclemente, se lhes dermos a frescura por que suspiram, hão de ter para nós um riso bom de gratidão.

Os seus murmurios são uma linguagem e uma eloquencia—embora pese aos prosaicos passeantes da Avenida que até hoje ainda não conseguiram compreender o que dizem as suas ramagens, quando eles lhes passam por baixo, nas calidas tardes do estio.

De V.
João das Arvores

* * *

SEGUNDO o relatorio da direcção do Sporting Club de Portugal, campeão de Portugal de «foot-ball» e de «water-polo», teve este Club, durante o ano economico de 1922-1923, uma receita de 122:000 escudos e uma despeza de 116.000.

Estes numeros são respeitaveis e marcam bem—melhor do que quaisquer outros argumentos—a importancia do movimento desportivo nacional.

* * *

O *JORNAL de Noticias*, do Porto, de sexta-feira, transcreveu o artigo do ilustre escritor Mario de Almeida, sobre o livro de contos «Corpos e Almas», do nosso querido amigo e laureado academico sr. Joaquim Leitão.

* * *

NA quarta-feira, ás 21 horas e meia, realisa, na Sociedade de Geografia, o sr. Antonio Sergio uma conferencia, cujo tema é o seguinte—*As Virtudes Fundamentaes da Reforma de Educação.*

* * *

RECEBEMOS o n.º 59, 13.ª serie da *L'Italie Ilustrée*, que publica um retrato do sr. dr. Magalhães Lima com um largo artigo de Alessandro d'Abril.

ESTRADAS

Viajar em Portugal vai-se tornando uma tarefa bastante penosa, dado o estado de ruina em que se encontram as nossas estradas que por si só constituem um documento vergonhoso para a nossa administração.

Como é que foi possivel tamanho desleixo?

Desde os ultimos anos da monarquia que principiou o sistema comodo de as abandonar, como se elas fôssem qualquer coisa de dispensavel para a economia nacional e para a facilidade das comunicações.

Hoje elas são improprias para o transito, como qualquer desses caminhos sertanejos que os carros de bois percorrem trabalhosamente, ao som das truculentas pragas dos carroceiros.

Nem é necessario dar grandes voltas pela provincia para nos convencermos da triste verdade do que afirmamos: basta um simples passeio nos arredores de Lisboa.

Quem vai a Cintra ou a Cascais fica perfeitamente informado.

O Alentejo, se lhe não acudirem a tempo, ir-se-ha separando de facto de todo o comercio e convivio com o resto do país.

Que faz o Ministerio do Comercio, perante um problema de tal importancia?

Ha muitos anos que a imprensa chama a atenção dos governos, apontando-lhe os damnos e perigos que o facto representa para a industria de transportes.

O sr. dr. Antonio da Fonseca consagrou ao assunto a sua esclarecida atenção, levando ao Parlamento, quando ministro, uma proposta de lei que marcava uma tentativa feliz para travar a marcha para o abismo.

Porque não se aproveita o seu trabalho, pelo menos como ponto de partida para uma discussão em que o Parlamento poderia prestar-nos assinalados serviços?

Nós temos uma tendencia fatalista para nos resignarmos a todos os males e desgraças.

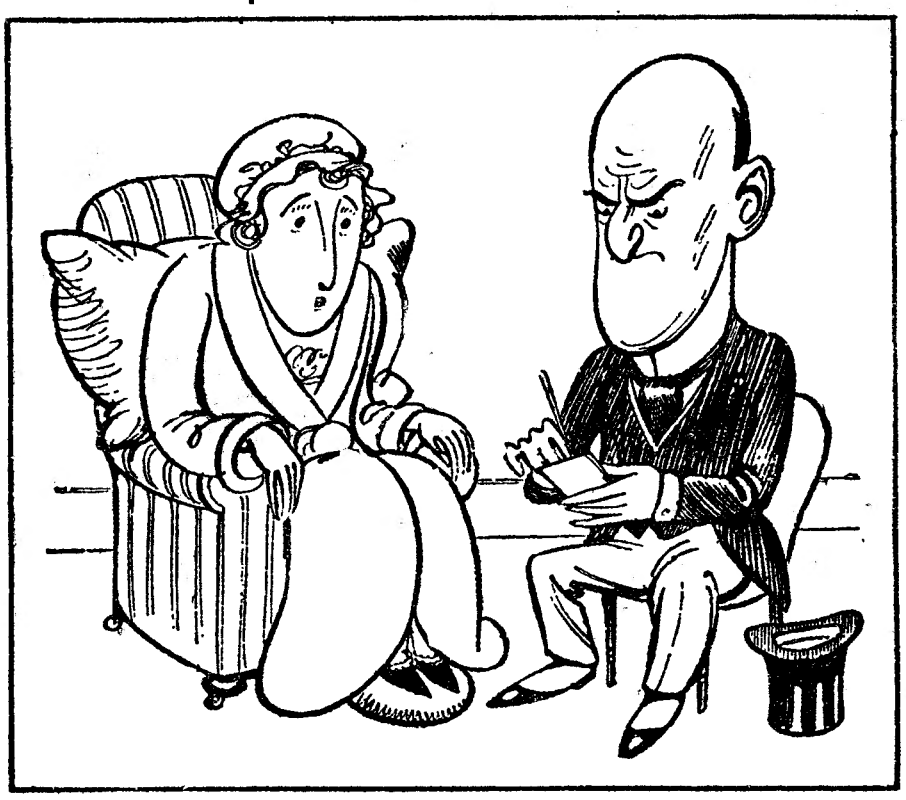
As estradas arruinam-se e nós habituamo-nos a passar sem elas, esperando talvez que um dia ressurjam pelo mesmo processo por que se perderam — o da incuria.

Grande será a nossa desilusão, quando virmos que nos enganamos!

Cada povo tem as estradas que merece.

E nós, se não aparecer por aí quem tome o caso a peito, acabaremos por compreender que cavámos a nossa total miseria, entregando ao acaso a sua reparação — o que equivale a dizer que descobrimos o caminho mais curto para os portos Mal-Passar.

O poder da sciencia



O medico.—Não se assuste, minha senhora. Com uns comprimidos de aspirina e um passeio á Suissa...

A doente.—O meu marido é empregado publico...

O medico.—Porque m'o não disse? Então tome só a aspirina...

NÓS somos um povo dominado pela paixão politica, mas ignoramos os problemas vitais de cuja solução depende o nosso futuro.

Ha muitos revolucionarios, entre nós, não obstante carecermos de estadistas capazes de se medirem com as dificuldades tremendas de uma crise como a actual.

As palavras abundam, posto que escasseiem as acções meritorias.

Já se fizeram revoluções que triunfaram, não aparecendo, á ultima hora, os homens que deviam realisar os seus programas.

Que significa isto?

Possuimos um vocabulario facil, sonoro e delirante, que nos permite, com demasiada frequencia, lançar a perturbação no país, sem podermos achar remedio para as nossas enfermidades.

Falando, discursando, discutindo ou gritando, parece que nos agita uma grande ideia. Se o silencio toma conta de nós, perdemos o brilho, a força, a convicção.

Como escaparemos ao prestigio empolgante da retorica?

Educando-nos para o trabalho e trabalhando para nos educarmos. As escolas não fazem os homens: preparam-nos tão sómente. Os cursos não representam mais que uma *formação:* a vida é que se encarrega de corrigir e completar o que o saber tem de geral e o espirito de rigido. Alunos laureados de cursos superiores mostram-se, ás vezes, incapazes de resolver o problema elementar de ganhar o seu pão. A sciencia, para eles, cristalisou em teoria e não lhes deu uma regra de acção. Muitos dos chamados proletarios intelectuais pertencem a esta categoria. Talvez cheguem a ser apostolos, mas ignoram a arte de inserir um pensamenso nas realidades correntes.

* * *

OS Estados Unidos não toleram a entrada livre aos emigrantes que só devidamente autorisados, podem desembarcar, nos territorios da União.

Dão-se, porém, casos interessantes, imprevistos, mesmo engraçados, contra os quais o rigor da lei não pode manter-se. Veja-se este, por exemplo.

A bordo dum navio inglês, seguiam para Nova York dois polacos, marido e mulher, Esta, que se encontrava gravida, deu á luz uma filhinha, no alto mar. Ao chegar Ellis Island apresentaram os seus papeis. Claro está, não mencionavam a recemnascida.

Poderia ela acompanhar os seus pais?

Não—respondeu um funcionario de aspecto rispido. Visto tratar-se dum caso omisso, era forçoso aguardar que se esclarecesse. Assim o pai partiu para a Pensylvania a cuidar da sua vida; a mãe e a filhinha têm de esperar alguns dias, até que a esta seja reconhecido o direito de se incorporar na sua familia.

Concordemos que tem muito de *extranho* uma legislação que, á força de querer ser severa, se esqueceu de determinar que os recemnascidos não necessitem duma autorisação especial para serem contados como emigrantes.

* * *

O NUMERO 29 dos *dos Fantoches*, de Rocha Martins, publica:—*Carta para Sidonio, residente nos Jeronimos; O senador preso e o policia critico; A bacanal dos perseverejos; As onze rainhas do Terreiro do Paço; Os juizes do «Mar Alto».*

Tauromaquia

A corrida de ontem

Realisou-se ontem no Campo Pequeno a festa de Tomás da Rocha.

As cortezias iniciaram-se pela entrada na arena d'um trem conduzido as presidentes da corrida Snt.as Carmen Sorribes, Ebora e Julu, que trazem lindos «mantones» de Manilla e lindas mantilhas, indo ocupar o logar da inteligencia.

Abre a corrida um toiro raiado, bragado e listão, manso que sabe a José Casimiro.

Rodolfo Gaona que veste «traje de luces» verde garrafa e negro, ao entrar na arena para levar a farpa a José Casimiro, ouve aplausos.

José Casimiro não consuma a sorte de gaiola e coloca depois varia ferragem comprida e curta citando á tira mas rematando á garupa deixando por vezes colher a montada.

Esse trabalho de sahir de cara ou á tira, rematando á garupa não nos agrada. Outros tempos não é verdade? Fecham a lide d'este toiro os forcados pegando á volta regularmente.

2.º toiro. Negro, bragado. Cabe a Alfredo Santos e Custodio Domingos. Alfredo não brilha no seu trabalho; está precipitado e não aproveita como deve as suas faculdades. A colação de bandarilhas foi muito desegualada. Custodio melhor que o colega coloca um par a quarteio e outro sesgado que aplaudimos.

Sahe o grupo de forcados e executa uma pega ao sopé tapada com ajudas oportunas.

3.º toiro—Carvoeiro negro, ferro Coimbra, boas carnes demasiadamente brando.

No 1.º tercio, não quer de principio picadores. Gaona não pode luzir-se e lanceia de capote castigando o toiro.

Por fim investe com os peones e recebe uma vara de castigo do picador Marinero a quem proporciona uma cahida.

Entra Gaona com um quite oportuno nada mais podendo fazer de adorno por não carregar o toiro. Nova investida do toiro ao cavallo. Entrando d'esta vez com codicia e dominando-se recebe do picador Conejo uma boa vara.

No 2.º tercio «el maestro toma los «rehiletes» e ao som do «passe calle», Gallito, que na nossa opinião não deve ser executado, pois ha tantos que se podem tocar, crava dois pares a quarteio e um á meia volta muito bem colocados e aplaudidos. No 3. tercio Gaona, executa com «la muleta» varios passes por alto, redondos, e ajudados quer com a mão direita quer com a esquerda, rematando o simulacro com uma estocada bem marcada.

4.º touro-negro, para Tomaz da Rocha. Três pares de bandarilhas de luxo, dois á meia volta e um no ressalto aplaudidos.

Pega de cara boa dos homens de barrete,

5.º Touro-Cardeno, bragado para Rodolfo Gaona, Gaona bastante confiado recebe o touro por veronicas, algumas cingidas. Inicia umas «Gaoneras» e remata com meia larga afarolada. Com as bandarilhas coloca dois pares a cambio e primeiro bem e fecha o tercio com um par quarteado. Com «los trastes de aviar «tem passes cingidos e arrimados por alto, naturais de cabeça a rabo em redondo, trabalhando confiadamente, embora o touro esteja no ultimo estado procurando o vulto e remata simulando bem a estocada.

Os forcados pegam de cara sem valar.

6.º Touro-Salgado-cornalão e gravito, para José Casimiro. Como no 1.º que lhe coube, o seu trabalho pouco tem digno de menção. José Casimiro abusa do toureio por garupas, e a marcação dos terrenos é comprometedora para a montada.

Os forcados pegam de cara regularmente o garraio.

7.º Negro — para Fernando Henriques e Alfarero. Muita ferragem e pouco trabalho e mau. Henriques toureou precipitadamente. Não tenha pressa; vá devagar. Mais vale pouco e bom do que muito e mau.

Digno de registo só um par no ressalto. Com Alfarero o mesmo. Alem disso fez muito baralho ao lancear sendo bastante teimoso, pois recebeu do inteligente quatro avisos sem fazer caso.

Os forcados pegam bem de cara.

8.º toiro, n. 9 Jaleco, listão manso e saltador, ferro Coimbra.

No 1. tercio não quere picadores e recebe três varas sem valor. Gaona dá 5 veronicas cingidas, algumas paradas, rematando com meia veronica. Lanceia depois sempre apertando.

No 2.º tercio, Gaona coloca uma par quarteado, não dando o touro mais lide.

3.º tercio. Numa faena despachada dá passes em redondo e de piton a piton, rematando bem no simulacro, O touro tornou-se reparado no ultimo estado.

Os forcados executaram, depois de varias tentativas uma boa pega de volta.

9.º touro «Jabonero» sujo para Tomás da Rocha e Gaona. Ambos se adornaram cravando a quarteio dois pares cada um, registando-se uma saida falsa de Gaona.

Pega de cara regular.

Brega boa do bandarilheiro de Gaona, José Lopes, Custodio Domingos, Alfredo dos Santos e Fernando Henriques.

Está doente o bandarilheiro Luciano Moreira.

Aos cabos dos grupos de forcados recomendamos uma visteria, pela maneira como se apresentam vestidos os seus homens, O publico reparou na falta dos andarilhos. Que vergonha.

A direcção de Luis Pimentel acertadissima.

O ultimo toiro inutilizou-se.

Não compreendemos por que é garantida a permanencia entre barreiras a pessoas estranhas á lide e que o regulamento não permite.

El Rodriguito

P. S. — *Por* falta de espaço, reservamos para ámanhã algumas considerações necessarias sobre a corrida de ontem.

Quinta feira realiza-se uma corrida nocturna com «Facultades».

Fatos desde 45$00

(Córtes de 3 metros de esplendidas casimiras)

Só nos depositos dos Donas, da Covilhã, porque fabricam e vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos e vestidos em todos padrões e côres, **por menos 30 a 60 %.**

DEPOSITOS DE VENDAS A RETALHO:

Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º.

No PORTO — Rua Fernandes Tomaz, 392-A.

COUSAS LEVES E PESADAS

Uma comunicação

ESPIRITA

por Mario d'Almeida

O «Diario d Noticias» de ha dias, e sob o titulo os «Espiritos pintam»? insere a fotogarfia do dr. Didell, antigo professor da Universidade d'Oxford, falecido ha já alguns anos e mais abaixo a copia do desenho aparecido na parede da capela onde está sepultado este universitario e que reproduz vagamente os seus traços fisionomicos. Por intermedio do «Daily Express», onde foi colher esta informação, o articulista levanta com desembaraço a velha hipotese espirita e dá uma aparencia de maravilhoso sobrenatural e sobretudo de novidade e um facto muito comum nos dominios da metapsiquica.

O que evidentemente se torna um facto notorio é que todas as sciencias novas ou que têm tido um brusco desenvolvimento nestes ultimos quinze anos, são absolutamente desconhecidas em Portugal, excepção feita dum reduzido numero de curiosos obscuros. Outro tanto sucede nos Ovampas ou nos Botenidos. Sobrevindo esta cousa de «fazer falar as mesas» leva a encolher os hombros a parca sciencia oficial de que dispomos e a metapsiquica, hoje guindada á categoria de sciencia experimental das mais interessantes, pelos trabalhos de Ucley e d'Osty, quando superficialmente conhecida, apenas merece o mesmo sarcasmo ou a mesma indiferença que tinham ha pouco mais de um seculo varios academicos obesos pelos trabalhos dum certo Etalvany que estava então fóra da sciencia legal do seu tempo.

Os «espiritos que pintam» não são cousa nova como parece depreender-se da referencia do «Diario de Noticias». Para não falar senão nos factos «controlados» por um severo espirito de desconfiança e de minuciosidade, ha a notar as primeiras observações de William Crookes, em 1878, salvo erro, mesmo antes das aparições de Ketty King. Este notabilissimo fisico conseguiu, por intermedio de «Miss» Florence, «médium» de que então se servia, os perfis d'Erasmo de Rotterdam e de Paracelso, rapidamente desenhados sobre uma folha de papel. Com esta figuras foi impossivel verificar a sua identidade por falta de documentos idoneos. Os recentes trabalhos do dr. Crawford e de Cornilier, para não falar das experiencias a que se entrega Oliver Lodge, tem sido coroadas de resultados semilhantes com diversos retratos de pessoas recentemente falecidas e que puderam ser identificadas com as fotografias. E para citar apenas o mais notavel dos chefes da escola odica, qualquer curioso do assunto folheando «A Exteriorisação da sensibilidade», do coronel de Rochas, encontrará algumas duzias de casos identicos. E' ponto assente e incontroverso desde muitos anos que a entidade, força, espirito, fluido, ou o que quer que seja que inconstancias especiais permitem materialisar por instantes, póde desenhar-se se lhe derem um lapis, pintar de dispuzer de cores e mesmo modelar, praticando a escultura, se lhe puzerem ao alcance qualquer materia plastica. Lombroso fez neste sentido curiosissimas experiencias.

E' inutil relembrar mais longamente estes factos conhecidos por todos aqueles que alguma vez entreabriram um livro de metapsiquica ou folhearam as colecções da «Society for psychical Rescarch», os «Preceedings». E deixando de parte os cavalheiros que sorriem superiormente ou os tibios que não se atrevem a olhar de frente para um problema cuja extensão não será provavelmente nunca conhecida, — o que se afigura definitivamente adquirido é que todas as manifestações pseudo-misteriosas, quer se apresentem com um aspecto maravilhoso mas «terrestre», quer revistam todas as aparencias do «além-tumulo», parecem provir do «Od», principio magnetico que as experiencias de Reichenbach e de Prel e ainda ultimamente as de Kilner, relatadas no seu admiravel livro «The Human Atmosphere», colocaram como sendo duma existencia real e positiva. Assim é que este principio vital dimana do nosso organismo em ondas ininterruptas em cada segundo da nossa existencia. No estado normal estes efluvios, cuja existencia era já suspeitada pelos fenomenos basilares do hipnotismo, permanecem totalmente desconhecidos e invisiveis. Versinine notou que apenas os «sensitivos», quero dizer, apenas os «médiuns» em estado de hipnose, viam muito nitidamente estes efluvios na obscuridade. Um grande numero de experiencias conseguiu determinar que eles se transformam consoante as comoções o estado de alma e o estado de suade daqueles que as produzem e que são sempre azuladas do lado direito e amarelas do lado esquerdo. Constatou igualmente Versinine que estas emanações não são apenas previlegio do homem mas podem observar-se nos animais, nas plantas e até mesmo nos minerais. Provando que o «Od» existe em toda a natureza e é provavelmente uma das suas grandes forças, Versinine mostrou de resto mais uma vez o que em todos os tempos ensinaram os ocultistas de todos os paizes, — mas Kilner conseguiu esta misteriosa verdade de independente do poder dos «sensitivos» tornando o principio vital visivel a 95 por cento de todas as pessoas dotadas de vista normal, sensibilisando a retina aos raios ultra-violetas por meio de uma solução alcoolica de dicynina, através da qual se devem observar os «médiuns». A fotografia põe este facto ao alcance de toda a gente.

Deve estabelecer-se que este principio vital, esta «aura», não está indissoluvelmente ligado ao nosso corpo e antes pódo deixá-lo, póde exteriorisar-se pelo menos em parte e momentaneamente durante a nossa vida. E' de crer que perdure pelo menos durante algum tempo, nos periodos que decorrem depois da nossa morte, com vida propria mas efemera e transitoria. Torna-se visivel e possue uma força independente dos nossos musculos, a suficiente para condensar a materia, modelá-la, organisá-la, fazê-la viver, não em aparencia como os fantasmas da nossa imaginação, mas como corpos tangiveis e reais cuja substancia desaparece e se insinua em nós duma forma por emquanto inexplicavel. Póde, por consequencia, deixar nos muros de uma catedral o retrato dum velho professor. E embora nos fuja a causa inicial, porque todas as causas primarias nos escaparão sempre, é possivel, é normal atribuir á existencia provada do «Od» grande parte dos fenomenos que por carecerem ainda duma explicação clara são negados pela prosapia dos ignorantes, possuam o sorriso dos tolos e esmaltam de vãs interjeições o fraseado dos inconscientes.

Não cabe, infelizmente, dentro dos limites dum jornal o desenvolvimento destes assuntos que igualmente se não coardunem com a ligeireza indiferente e frivola do leitor de periodicos. E', entretanto util acentuar que factos como os do retrato do dr. Didel e equivalentes estão sobejamente provados e se reproduzem. se multiplicam duma forma bastante comum e tão vulgar que só com muito boa vontade se lhes poderá atribuir fóros de novidade. Não ha, a esse respeito duas opiniões divergentes entre os estudantes da nova sciencia. O quee não se impõe como necessario, pelo menos por emquanto, é ir buscar o sobrenatural e o divino para os explicar. Claro que o estado actual dos nossos conhecimentos não o póde explicar tambem. Mas parece sobremaneira sensato que só se recorra ás leis que porventura governam a morte depois de se reconhecer amplamente que estes fenomenos não cabem dentr das leis que regem a vida. Duma ou de outra forma defrontámo-nos com problemas que já nitidamente se desenham. E ha tantas razões para supôr que estamos em face duma força desconhecida «mas terrestre» como perante uma incognita cuja solução só nos póde ser dada por aqueles que atravessam o sombrio rio dos mortos.

MARIO DE ALMEIDA

ANALISES — INSTRUMENTOS CIRURGICOS

MOBILIARIO CIRURGICO E SANITARIO

Autoclaves, macas rodadas, cadeiras de repouso, etc.

As principais oficinas d'este genero no paiz

PRODUCTOS CHIMICOS E FARMACEUTICOS

ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS

LISBOA — 103, L. Duas Egrejas . PORTO — 90, Rua Sá da Bandeira

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria Carlota Ana de Bragança Correia de Sá (Asseca), D. Virginia Gomes da Silva Leitão, D. Maria do Carmo de Queiroz e Lencastre e D. Almira de Abreu.

E os srs.:

Dr. Julio Cau da Costa, dr. Fernando Quartin de Oliveira Basto, Manuel Luis Alves Diniz, Afonso de Sousa Sanches de Baena e Farinha, Antonio Pedro São Paio, Pedro Maria da Fonseca e Alfredo Carlos Infante Pessanha.

Casamentos

Foi pedida em casamento pelo sr. dr. Antonio Simões de Castro Pina, filho da senhora D. Maria da Piedade Simões de Castro Pina e do sr. Domingos Simões Pina, a senhora D. Rita Matilde Ferreira Teles Diniz, gentil filha da senhora D. Inacia Tereza Teles Madeira e do sr. Francisco Ferreira Garcia Diniz, já falecido.

—Realisa-se brevemente na Madeira o casamento da senhora D. Maria Adelaide Trigo, gentil filha do sr. Anibal Augusto Trigo, com o guarda-marinha sr. Gabriel de Jesus Pereira.

—Realiza-se em Moura, no dia 5 de Agosto, o casamento do sr. Virgilio Mendes Paneiro, filho da sr.a D. Carolina Fernandes Paneiro e do sr. Izidoro Mendes Paneiro, já falecido, com a sr.a D. Ligia Rodrigues Acabado, gentil filha da sr.a D. Maria do Carmo Rodrigues Acabado e do sr. dr. Diego Rodrigues Acabado, médico em Moura.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dá rendez-vous amanhã de tarde nos Cinemas Condes, Foz e Terrasse e á noite na recita da moda do teatro de S. Carlos, com a celebre peça de Ibsen «Casa de Boneca» magistral trabalho da notavel actriz Lucilia Simões.

Em viagem

Está no Bom Jesus do Monte, o sr. Camilo Castelo Branco de Carvalho e sua esposa.

— Partiu do Carregal do Sal para o Gerez o sr. Nicolau Luiz Damião.

— Partiu de Loulé para Tavira o sr. Dr. João Augusto de Melo Sabbo.

— Regressou da Alemanha a Vizeu o sr. Casimiro de Almeida.

— Partiu para o Ribatejo o sr. Eloi Castanho.

— Partiu para as Caldas de Manteigas o sr. Alberto de Campos Melo.

— Partiu para a Praia de Ancora o sr. Carlos Manuel Ribeiro da Silva.

— Partiu para Pinheiro de Loures o sr. Alfredo Maria de Avelar Teles.

— Partiu de Paris para Pau o sr. Marquez de Gouveia.

— Partiu para Caldelas o sr. Aires de Carvalho.

— Está na Chamusca o sr. Carlos do Amaral Neto.

— Partiu para Azeitão o sr. Dr. Henrique Bastos.

CALÇADO PARA SPORT

O melhor e o mais barato de Lisboa

SAPATARIA CHIADO

96—Rua Garrett—98

CHAUSSURE CASIMIRO

CASIMIRO SILVA

Fabricante de calçado de grande luxo

112, Avenida da Liberdade, 114

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.

Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Dr. Cordeiro Lobato

Garganta — Nariz — Ouvidos

Das 4 ás 6 — Chiado 36, 2.º — Tel. C. 5020

Dr. A. Pina Junior

Doenças das crianças Cirurgia infantil

Das 4 ás 6—CHIADO, 36, 2.º—Telef. C. 5020

LAXEOL

O unico producto que cura todas as doenças intestinaes

Lab. Farm. Internacional — R. DO OURO, 228

ATLAS O MELHOR CALÇADO

CAMPO E PRAIAS

Antes de partirem forneçam-se na Casa Atlas.

Rua do Ouro, 198

Detective

Investigações particulares. Vigilancia de pessoas.

Dá-se referencias.

Caixa Postal 227.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

S. CARLOS Telef. C. 5063
HOJE—Ultimas representações—HOJE
CASA DE BONECA
Brilhantissima creação de LUCILIA SIMÕES
O TEATRO MAIS BARATO E CONFORTAVEL DE LISBOA
«Fauteuils» 6$00. Frisas e camarotes 25$00 e 15$00 (á venda de dia, sem aumentos)
SEXTA-FEIRA, 27: Recita de Erico Braga, em que toma parte LUCILIA SIMÕES. A comedia «Carta Anonima», de Muñoz Seca, tradução de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

VAI DEIXAR-NOS
A VIUVA GOMES
sendo esta a
Ultima semana
em que a veremos no
NACIONAL
aonde hoje haverá
Outra noite de gargalhada
A seguir: A celebre peça policial «20.000 dollars», que ha 12 anos deu 200 representações neste teatro.

TEATRO AVENIDA
HOJE
Recita dos autores da notavel e brilhantissima revista
BICHINHA GATA
A representação desta revista, com o concurso da gentil actriz
Luisa Satanela

TEATRO MARIA VITORIA
(Avenida Parque Mayer)
HOJE — A's 20 3/4 e 22 3/4 2 ESPECTACULOS 2 — HOJE
A irresistivel fantasia-revista
FADO CORRIDO
Desde o proximo dia 27, o **Fado Corrido** será representado ao mesmo tempo neste teatro e no teatro de São Luis.
AVISO — Os bilhetes para o Teatro Maria Vitoria são vendidos em bilheteira separada e dão entrada gratuita para o Parque Mayer.

ABC ZINHO
o explendido numero saido hoje trás a primeira parte da magnifica construção o
THEATRO DO ABCZINHO
grande surpreza, maravilha sem egual
7.º CAPITULO
DA
VIAGEM Á VOLTA DO MUNDO NUMA CASQUINHA DE NOZ
sensacional romance de aventuras comico-sentimentaes
— INSTRUTIVO E MORALISADOR —

EPISTOLARIO

JUNQUEIRO

expõe numa carta a Lopes de Oliveira

as suas opiniões filosoficas sobre Deus, a Natureza e o Homem

Guerra Junqueiro veiu a Coimbra em 1903, á festa da formatura do seu curso. Com alguns dos academicos desse tempo travou amistosas relações.

Um desses academicos foi Lopes de Oliveira, a quem em 1905 dirigiu de Barca de Alva a notavel carta que hoje publicamos. Tinha o seu destinatario 23 anos, tinha o Poeta 53, mas vê-se claramente que os trinta que separavam as suas idades não conseguiam arrefecer a cordealidade que suprime todas as distancias. Vê-se como o glorioso Junqueiro tratava com moços, a sua bondade, a sua indulgencia, e o afectuoso interesse que lhes dedicava. O orgulho natural do seu genio não continha a tara da vaidade.

A carta refere-se á *Justiça e o Homem*, que o dr. Lopes de Oliveira publicou em 1905. Mas quem haja lido esse livro, verificará que não é só á materia que contém que Junqueiro responde.

De facto, entre o grande Poeta e Lopes de Oliveira a discussão vinha de longe. Em Coimbra, no Bussaco e em Vila do Conde muitas horas haviam passado juntos—dum lado as dissertações esplendidas de Junqueiro e do outro as vivas interrupções do estudante chocando-se.

Dessa discussão, a carta inedita que inserimos marca, de certo modo, o ponto culminante, nela pondo o Mestre luminosamente em equação o seu pensamento filosofico e o seu sentimento religioso.

Bom e querido Amigo

Cheguei de Madrid, aonde fui consultar um especialista sobre o maldito paludismo, de que sofro ha anos.

Encontrei aqui a bella surpreza do seu livro, com a generosa oferta da 1.ª pagina.

Estou de viagem. Sigo amanhã para o Porto e de lá para Villa do Conde.

Conto ir a Coimbra. Conversaremos então sobre as nossas ideias, aparentemente inimigas e antagonicas.

Eu reduzo todo o saber a uma Theologia, porque reduso todo o universo a Deus, e o Lopes de Oliveira elimina Deus da Naturesa, como um fantasma sem valor.

Somos portanto adversarios? Não.

O dualismo antinomico—Deus e naturesa, não resiste á critica. Logo que os dois termos cristalisam, tornando-se independentes, são inconciliaveis, e negam-se um ao outro.

Por isso Tolstoi, grande artista e grande santo, é, em meu juiso, um bem pobre filosofo. Toda a sua dialetica é impotente para harmonisar o espirito com a materia, Deus com a naturesa. Entre esta e o seu Pae Divino é irreductivel o desacordo. O pantheismo que ultimamente afiora na obra de Tolstoi é vago, mal definido, cheio de inconsequencias e lacunas.

O meu amigo pertence ao grupo d'aquellas almas *religiosas por essencia*, que, ao descobrirem a inanidade da concepção dualista, suprimem Deus para salvar a naturesa, mas cahindo logo n'uma dupla falta: conservam o dualismo, com a mudança apenas de designação. Em vez de Deus e Naturesa, Força e Materia. Depois amalgamam quanto podem a força e materia (Deus e Naturesa) chegando a estabelecer maior intimidade entre os dois termos, *mas sem conseguirem jamais unifical-os*. D'onde resulta um pantheismo embrionario e truncado, em que Deus aparece e se afirma, mas não se realisa nunca na sua integridade absoluta.

Simplificando: o meu amigo dá ao universo a finalidade moral, negando ao mesmo tempo (com medo ao substantivo Deus) a existencia dessa finalidade, eterna e plenamente realisada.

O seu Deus vemo-lo nascer, é simpatico, dá esperanças, mas morre muito novo.

Por isso o seu livro não é uma theoria, é um cantico. Um livro religioso e explendido, de amor e de justiça.

Moralmente está na verdade. E a verdade moral é, para mim, a verdade absoluta.

Na interpretação d'alguns paragrafos do meu artigo sobre a radiotividade *(sic)* o meu amigo equivocou-se.

Exemplo:

Eu digo: «o homem na substancia do seu corpo resume a sua historia evolutiva desde o pan-plasma ao protosoario, etc.»

Jules Soury dizia em 79: «O homem remonta aos mundos dos protosoarios e plastidios, etc.»

Quer dizer: Jules Soury, como todos os transformistas, faz começar a autogenese do homem no protosoario.

E eu faço-a começar no panplasma ou ether, isto é na modalidade primeira (1) da substancia.

E, pela ampliação logica da doutrina da autogenese, consigo eu formular a theoria, que suponho nova e justa, da radiação universal.

Brevemente publicarei uma brochura com essa theoria largamente exposta e documentada.

Se tivesse uma hora livre diante de mim, continuariamos conversando, e explicar-lhe-hia a aparente contradição entre estes dois factos: serem os elementos organicos mais nobres ao mesmo tempo os mais solidarios e os mais instaveis.

Os preparativos de viagem reclamam-me.

Lembranças afectuosas ao Thomaz da Fonseca e ao Dr. Bernardino Machado.

Se eu não for a Coimbra, espero o Thomaz em Villa do Conde, para ultimar o negocio com o Lello.

E, neste caso, espero tambem a visita do meu amigo.

Cordealmente

Guerra Junqueiro

(1) Estou falando em linguagem de fisicos. Na linguagem filosofica, modalidade primeira—é expressão absurda.

APOLO Telefone n.º 4129
HOJE HOJE
A peça em 4 actos, de VICTORIEN SARDOU
FEDORA
Outro grandioso sucesso da
COMPANHIA PALMIRA BASTOS

EDEN TEATRO
A's 9 3/4 Telef. N. 3800 A's 21,45
HOJE: — Espectaculo inteiro a preços populares
2 novos quadros burlescos 2
A Felicidade e Nogueira de Pinho & Carvalho, Limit.
ampliando a graciosa e deslumbrante revista
CALDO VERDE
O espectaculo mais barato de Lisboa

POLITEAMA
Emp. Luiz Pereira Telefone 3:028-N.
Comp.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, 4.ª representação
da comedia em 3 actos
- Adaptação de Tomaz Ribeiro Colaço -
O cambio... do Marcos

AVENIDA PARQUE
(Antigo Parque Mayer)
Recinto de recreios e diversões
SEMPRE NOVIDADES E ATRACÇÕES
CONCERTOS DE JAZZ BAND
Entrada gratuita para as senhoras, acompanhadas de cavalheiro e creanças acompanhadas de familia.
O Parque abre ás 6 da tarde

Cinema Condes
«Mãos de Arminho» — Um novo romance de aventuras
Despedem-se esta semana, no Condes, os dois ultimos episodios dos «Parias do Amor», e já na proxima semana se estreia o novo romance em oito episodios que tira o seu titulo da alcunha do seu heroe — «Mãos de Arminho» — um gatuno ousado que sustenta um curioso duelo de audacia com um professor de criminalogia, até que o amor de uma mulher o redime e reconduz ao caminho da honra. Hoje, alem dos «Parias do Amor», repete-se a esplendida comedia de Harold «Virtude recompensada» e o belo drama de arte «O crime de Monica».

LIVROS ANTIGOS E MODERNOS
Compra e vende
Livraria Peninsular
79, Rua Poço dos Negros, 79
LISBOA—PORTUGAL

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Uma pregunta indiscreta

Outra dia, uma rapariguita de desoito anos, futil, imensamente futil como todas as raparigas de hoje, preguntou-me, a proposito dum livro recente, num grande ar de ridicula precocidade intelectual:

— O que pensa V. das nossas poetisas?

Senti-me seriamente embaraçado, confesso, com semelhante pregunta, tão indiscreta como inoportuna. Felizmente que nesse dia tinha comprado cigarros, coisa rara na minha vida, pois não sou um fumador profissional. Felizmente, sim, porque os cigarros são uns optimos amigos nos momentos dificeis — e no fumo que se desmancha no ar como uma cabeleira desordenada de odalisca, perdem-se, reguladamente para a alma, as nossas intranquilidades. Fumar ainda é a melhor maneira de vêr e interpretar a vida.

Puchei, por conseguinte, um dos meus cigarros baratos, que, precisamente por isso não tive a audacia de oferecer; tirei o chapeu, sob a impressão duma mais forte vaga de calor, possivelmente imaginaria; senti saudades da minha Beira, cheia de balidos de ovelhas, de sombras de serra, de canções de fontes, de vales scismadores, onde rebentam fontes cristalinas; e num mixto de desdem e de sinceridade, meio serio, meio ironico, quando o cigarro já ia quasi no fim, respondi:

— Que quere V. que eu diga se os não conheço?

A minha interlocutora, coitadita, sentiu-se ferida na sua vaidade de mulher, e sofreu, naquele instante doloroso, a dôr de todas as suas companheiras! E depois dum silencio embaraçoso, gasto por ela, nervosamente, a contar as contas do colar, por mim a saborear aquele saboroso coquetismo literario, a sua vosita tremula, habituada a cantar versos de pó de arroz e de creme Marya *— murmurou.*

— Quando acabará esse desdem dos hommens pelas mulheres que escrevem?

Tomei o braço da minha amiga, como creança debil que era necessario proteger. Tirei-lhe das mãos o livro cumplice da sua errada visão da vida e da arte.

E passei o resto do tempo a recitar-lhe versos de mulheres — de Marceline Valmore, de Madame Ackermon, de Elisabeth Browing, de de todas as grandes sensitivas do amor.

Estou convencido que a minha amiga não voltará a fazer-me preguntas indiscretas.

A. M.

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50-CHIADO-LISBOA

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 7 64	2 3 32
» 90 dias	—	—
Paris	1$460	1$480
Berlim	0,7	0,12
Holanda	9$700	9$800
Madrid	3$530	3$570
Bruxelas	1$200	1$225
Roma	1$070	1$082
Suiça	4$375	4$435
Suecia	—	—
Noruega	—	—
Dinamarca	—	—
Nova-York	24$600	24$800
Brasil	2$580	2$620
Rio Londres	5 15 32	—
Libra esterlina	—	—
Agio do ouro	—	—

AS CASAS DE CARIDADE

Uma visita

á Albergaria de Lisboa

As camaratas das crianças e das mulheres regeneradas

Da riqueza ao catre dum asilo

Acompanhados pelo sr. dr. Fernando Mota, advogado e professor distinto, visitamos a Albergaria de Lisboa, que se encontra instalada no antigo convento de Santa Tereza, em Carnide.

O director sr. Pompeu dos Reis não estava; mas, por sua ordem, o fiscal sr. Carvalho mostrou-nos todas as dependencias.

Começamos a visita pelas camaratas, todas muito limpas e alegres. Os nossos companheiros vão-nos elucidando:

— Aqui é a sala das crianças; todas de três a dez anos. Ficaram orfãs de pai e mãe, quando da febre tifoide e da pneumonica. Outros são filhos de mulheres que andam a trabalhar aos dias e que os não podem sustentar nem educar. São crianças arrancadas ao crime e á vadiagem.

— Os meninos estão contentes?

Eles baixam levemente a cabeça, sorriem-se e confessam:

— Estamos, sim senhor...

Entramos na sala das mulheres que ali dentro têm levado uma vida regrada e que se encontram isoladas das outras. Uma delas, a Henriqueta, é uma rapariga alta, forte, bonita, de 25 anos de idade.

— Quantas prisões tem?

— Vinte e sete.

— Porquê?

— Por andar a passeiar pelas ruas da baixa.

— Porque veiu para aqui?

— Ia a passar na rua do Ouro, a policia chamou-me e trouxe-me para aqui...

— Está contente?

— Estou. Mas se o senhor me arranjasse uma casinha para eu ir servir...

Outra, a Amelia, de 14 anos de idade, olhos pretos, bonita:

— Se o senhor conseguisse que eu saisse daqui para casa de minha mãe...

A professora D. Cecilia:

— A mãe não a quere em casa... Pediu até para meter cá a outra irmã, a fim de evitar que lhe suceda o mesmo que sucedeu a esta...

Estamos na sala das mulheres regeneradas e das que se entregavam á mendicidade.

A Maria da Fonte, é uma rapariga de 35 anos:

— Porque veiu para aqui?

— No tempo em que meu pai era vivo, visitava sempre estas casas de caridade. que protegia como podia. Quando ele me faltou e me vi sem recursos, pedi para me internarem aqui, prontificando-me trabalhar em rendas e bordados. Estou muito satisfeita.

O dr. Fernando Mota esclarece-nos:

— Estão aqui internadas umas trezentas pessoas.

— O governo contribui com alguma verba?

— Nem com um centavo. O governador civil é que, ainda ha pouco tempo, nos dava 6 contos mensais, mas agora...

O fiscal sr. Carvalho:

— Só de pão gastamos cinco contos por mês. A Companhia não nos faz nenhum desconto e ainda nos obriga a ficar com dez por cento de pão fino, que pagamos a 1$20 o quilo. O que nos vale é a caridade dos particulares...

Entramos num quarto, fim do corredor do 2.º pavimento. Na parede, os retratos de Sacadura Cabral, Gago Coutinho e Manuel de Arriada. Numa cama, deitada, com a cabeça sobre um dos ferros da cabeceira, uma velhinha de 85 anos, Maria Ana de Almeida, proprietaria duns predios e umas quintas no Cabeço de Montachique. Sobre a meza de cabeceira um pucaro de esmalte, meio de agua.

— Porque está aqui?

— Não sei, meu senhor. O sr. dr.—não me lembro agora o nome—que era visita lá de casa e tem as chaves da minha residencia, é que sabe.

— Está voluntariamente na Albergaria?

— Não, senhor.

— Porque veiu então para cá?

— Estava em casa duma senhora minha amiga, quando me apareceu um policia. Mandou-me vestir e meter num trem que me conduziu para esta casa.

— Quem a mandou?

— Foi o tal medico...

— Que interesse tinha ele nisso?

— Se eu morresse ou enlouquecesse... Meu Deus! Parece que já estou doida... Calcule: meteram-me numa sala de mulheres perdidas, sem consideração pela minha idade...

Junto do leito está uma sobrinha desta senhora.

O dr. Fernando Mota:

— E verdade o que sua tia diz?

— E'. E o tal medico fez assinar um papel a minha tia para lhe ficar com as propriedades.

— Deu-lhe algum dinheiro?

— Dava-lhe todos os meses nove escudos para o seu sustento. Minha tia adoeceu e eu escrevi-lhe a dizer-lhe que não podia com essa quantia sustentá-la. No dia seguinte mandou um trem para a trazer para aqui.

Entra uma senhora que veste correctamente, acompanhada de duas meninas. E' uma amiga de D. Maria.

— Eu sou muito franca. Disse que era irmã para não me porem obstaculos á minha entrada. Sou uma amiga dela. Se soubesse que ela vinha para esta casa, não o permitiria. Hei de saber em que condições se apossaram das suas propriedades.

O dr. Fernando Mota:

— Descance, que eu trata disso, de acordo com os directores da Albergaria... Esta senhora não tem precisão de estar a tirar o lugar a um pobre, para enriquecer um medico.

A pobre senhora levantando a cabeça:

— O tabelião quando leu um papel disse: «Sr. doutor... Isto parece mais uma doação que uma escritura de compra».

— O que respondeu ele?

— Que era o meu medico assistente e que isso ficava por conta dos serviços prestados.

— Quanto valiam essas propriedades?

— Ha sete anos 13 a 14 contos. Agora não sei.

E' um caso realmente estranho este. Não acha, leitor?

Vapor "Extremadura,,

No Gabinete dos Reporteres, no governo civil, foi recebido um radio dos oficiais do vapor «Extremadura» participando que seguem bem e saudam suas familias.

O "Sargento Bera"

Esta tarde foi preso o celebre gatuno «Sargento Bera», quando pretendia subtrair objectos de ouro, no valor de 6 contos, da Ourivesaria Miranda.

Pelos teatros

Companhia José Ricardo

No Porto, no teatro Aguia de Ouro, fez «reprise» da peça «Os Fidalgos da Casa Mourisca» a companhia José Ricardo, com tamanho sucesso que, desde então até ontem, tem registado enchentes sucessivas. A proposito da representação, o «Comercio do Porto» disse o seguinte:

«A sala do Aguia de Ouro era ontem pequena para conter todos quantos queriam presenciar e aplaudir o grupo que José Ricardo reuniu para esta «tournée». Encheu-se por isso de um publico selecto e escolhido que sem reserva aplaudiu os principais interpretes. Eduardo Brazão, José Ricardo e Maria Matos são astros de primeira grandeza no ceu da arte cramatica. Foram entusiasticamente saudados ao seu aparecimento em scena».

Depois, referindo-se ao novel actor Penha Coutinho, filho, conclue:

«Propositadamente deixamos para uma referencia especial o novel actor Penha Coutinho, cujo trabalho nos agradou. Parece-nos que será um belo artista no futuro, atenta a fórma como se apresentou, como diz e como gesticular.

Artistas condecorados

O Conselho da Ordem de Santiago resolveu por unanimidade que fossem agraciados com aquela Ordem os artistas portugueses D. Cacilda Ortigão e Alexandre de Azevedo, devendo o respectivo decreto ser publicado em outubro, no aniversario da proclamação da Republica. Cecilda Ortigão é uma artista que ainda recentemente, na Argentina, honrou sobremaneira o nome portuguêz, cantando musica portuguesa com versos de Julio Dantas, Antonio Nobre e Augusto Gil. Alexandre de Azevedo, num punhado de anos, dignificou o nome de Portugal no Brasil, mantendo uma companhia nacional durante o mais acêso da campanha nativista e fazendo teatro portuguêz digno e limpo.

Erico Braga

Recrudesce o entusiasmo para a recita de Erico Braga, que se realisa em S. Carlos na proxima sexta-feira, 27. Como temos noticiado, sobe á scena a engraçadissima comedia «Carta anonima», com um desempenho seguramente extraordinario, dado os artistas que a interpretam. Além de Lucilia, num papel comico, e Erico Braga, teremos Joaquim Almada, Amelia Pereira e Maria Sampaio em papeis cheios de graça. A tradução da «Carta anonima» é de João Bastos, Felix Bermudes e Ernesto Rodrigues.

Atrás do reposteiro

No Avenida realiza-se hoje a recita dos autores da revista «Bicinha Gata», Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Lino Ferreira. Luiza Satanela toma parte no espectaculo fazendo os papeis que creou no Brazil, havendo um numero intitulado «Concerto de Guitarra e Viola», desempenhado por Nascimento Fernandes e Estevam Amarante respectivamente «n'O arroz doce» e no «Ganga».

— José Ricardo desistiu de levar a cabo a «tournée» que tinha em vista realizar com Ilda Stichini, pretendendo fazer uma cura de repouso.

— No Apolo a Companhia Palmira Bastos termina os seus espetaculos nos proximo sabado e domingo, ao que parece com a peça «A Sevéra» de Julio Dantas.

— Tem-se tornado notado que artistas portugueses depois de terem assinado contratos, desistam deles sem mais cerimonia, a despeito da eminencia da intervenção das autoridades policiaes.

— A Litografia Portugal está concluindo um lindissimo cartaz ilustrado para a peça «As Pupilas do sr. reitor», com que a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho se estreia em Agosto no Apolo. E' inspirado numa das belas aguarelas de Roque Gameiro.

— A Companhia Adelina Abranches-Alexandre de Azevedo e Sacramento representa hoje e amanhã em Valença do Minho, nos dias 25 e 26 em Monção; nos dias 27 e 28 em Viana do Castelo; nos dias 29, 30 e 31 em Espinho; nos dias 1, 2, 3, 4 e 6 na Figueira da Foz e nos dias 6, 7 e 8 nas Caldas da Rainha, no Teatro Pinheiro Chagas.

— A Companhia José Ricardo representa amanhã, no Aguia de Ouro do Porto, a peça de Benito Mantua, «Má Sina», com Eduardo Brazão no primeiro papel.

CARTAZ

S. Carlos — Ás 21,15—«Casa de boneca».
Nacional — Ás 21—«A Viuva Gomes».
S. Luis—Não ha espectaculo.
Politeama—A's 21—«O cambio... do Marcos».
Avenida—A's 21-15—«Bichinha gata».
Apolo — A's 21,15 — «Fedora».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Fado corrido».
Eden — A's 21,45—«Caldo verde».
Eldorado — A's 21 — Variedades.
Coliseu dos Recreios — Não ha espectaculo.
Gil Vicente—A's 21—«D. Cesar de Bazan».

Animatografos e variedades

Salão Foz (Calçada da Gloria).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrasse (Rua Antonio Maria Cardoso).
Olimpia (Fechado para obras).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Teatro dos Anjos — Companhia de variedades.
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

PELO "SPORT"

QUATRO DOS NOSSOS "RECORDS" foram batidos no "Stadium" de Lisboa

Foi ontem o primeiro dia de provas dos campeonatos de Portugal de atletismo. E essas provas foram tanto mais notaveis quanto, apesar da duresa das pistas e do excessivo calor, foram batidos quatro «récords» de Portugal, e egualado um.

Com os quatro «récords» batidos no campeonato regional do sul, sobe a oito o numero de «récords» que cairam já nesta epoca. E isso prova á evidencia que tem havido um notavel progresso em todo o nosso atletismo.

Ha uma lei inevitavel: a da selecção. Quantos mais atletas possuir um paiz, mais numerosos serão os campeões.

E esses ganhos modestos, de centimetros ou de segundos, prova-nos que Portugal possue uma melhor pleiade de saltadores, de lançadores e de corredores.

Foram os seguintes, os «récords» ontem batidos:

«400 metros»—Gentil dos Santos—55 s.

O «récord» anterior pertencia a Gentil, em 55 s. 3|5 (1922). O «récord» do Mundo pertence a Mérédith (Am.)—47 s. 2|5 (1916).

«3000 metros»—Domingos Jorge—4 m. 31 s.

O «récord» enterior pertencia a Domingos Jorge, em 9 m. 35 s. 3|5 (1922).

«4 × 100 metros» (estafetas—Ayala Monteiro, Honorio Costa, José Queiroz e Gentil dos Santos—46 s. 4|5.

O «récord» anterior estava em 47 s. (1922). O mundial pertence á America—42 s. 1|5. (1920).

«Salto em comprimento c|corrida»—Apio de Almeida—6,53 metros.

O «récord» anterior estava em 6,37 metros, por Arnaldo Chichorro (1915). O «récord» mundial pertence a Gourdin (Am.)—7,m696 (1921).

Ainda, foi ontem egualado o «récord» de Portugal dos 100 metros, (Correia Leal), por Gentil dos Santos, que conseguiu o tempo explendido de 11 segundos.

E' NO DIA 29

QUE SE REALIZA A EXCURSÃO PROMOVIDA PELOS TIPOGRAFOS DO "DIARIO DE LISBOA"

Continuam a afluir os pedidos de bilhetes para a excursão a Setubal, que a Caixa de Auxilio na Doença aos Tipografos do *Diario de Lisboa* promove no proximo dia 29.

Não só as delicias do passeio pelo nosso formoso Tejo, como as visitas que serão proporcionadas na linda cidade de Setubal, tudo concorre para que a excursão tenha um optimo resultado.

Os poucos Lilhetes que restam pódem ser procurados nos seguintes locais:

Na administração do *Diario de Lisboa*, na tabacaria Araujos, Praça de Camões, n.º 36; na tabacaria Americana, Chiado, 44; na «Carioca», rua da Trindade, n.os 32 e 34; na barbearia Rodrigues, rua de S. Bento, n.º 337, barbearia da Rua da Rosa, n.º 39; na Chapelaria Social, rua do Rato, n.º 32; na adega «Alemquer», rua da Trindade, 93; na rua do «Seculo», n.º 8, e na Casa de Pasto de João Pereira, na rua da Rosa, 61 e 63.

Na Amadora:

Em casa do sr. Domingos Pedrosa (Arroja), e em casa do sr. José Serrano de Sousa Botelho, rua Gonçalves Ramos, n.º 23.

Politeama HOJE 4.ª representação
O CAMBIO... DO MARCOS
Adaptação de Tomaz Ribeiro Colaço

O CRIME DA RUA DA ESCOLA

QUEM É O PAI DAS CRIANÇAS?

A criminosa foi hoje interrogada na presença dos esqueletos de seus filhos

O adjunto de investigação sr. dr. Crispiniano da Fonseca, que mantem incomunicavel a autora do triplice filicidio, tem proseguido misteriosamente as suas investigações. Não podemos concordar com o misterio em que o digno funcionario da policia envolve as suas deligencias, porque isso dá logar aos mais desencontrados e estravagantes boatos, perturbando altamente a marcha do processo que se está organisando. Lembramos ao sr. dr. Crispiniano da Fonseca que hoje gentilmente nos recebeu, que, tanto em Madrid como em Paris, quando há um crime, os funcionarios da policia, não despresam a colaboração dos jornalistas, que muitas vezes os auxiliam, informando-os dia a dia do que se passa. De resto, do segredo mantido pela policia de investigação, sobre as deligencias já realizadas só pode resultar prejuizos para os investigadores, visto a maioria dos *reporters*, o que não acontece no nosso caso, terem que ater-se, á falta de outras mais seguras, a informações, porventura, suspeitas.

Um ou muitos pais? Misterio!...

Segundo nos disse hoje o sr. dr. Crispiniano da Fonseca, ele declarara ha dias aos jornalistas que o processo da criminosa Maria Guerreiro estava concluido, apenas para o deixarem trabalhar á vontade.

O adjunto da policia de investigação tambem contestou que a senhora misteriosa que foi ao governo civil lhe tivesse dado preciosas informações que o levaram a passar uma busca em casa de Maria Guerreiro, onde foram encontradas muitas cartas, a maior parte delas rasgadas, e que ele teve de reconstituir. Como contestou o sr. dr. Crispiniano da Fonseca este facto? Confundindo propositadamente para que o jornalista ficasse desorientado, a tal senhora misteriosa com uma outra que fôra ao governo civil levar roupa á presa.

Essa senhora misteriosa que teve relações com a criminosa, e que, presumidamente, conheceu muito na intimidade o falecido Candido dos Reis, declarou ao adjunto da investigação que o malogrado estudante não era, pelo menos, o unico homem que mantivera relações amorosas com a criminosa.

Quem são os outros?

As cartas

As cartas apreendidas na residencia da criminosa, são assinadas por varios nomes.

Em nenhuma delas se faz referencia aos crimes cometidos pela Maria Guerreiro, o que leva a crêr á policia que esta, ocultava cautelosamente os seus estados de gravidez, de maneira a não preocupar o espirito dos seus adoradores. O sr. dr. Crispiniano da Fonseca está agora dirigindo as investigações de maneira a saber se, de facto, os namorados de Maria Guerreiro ignoraram o seu estado.

E como não quere precipitadamente levar para o processo creaturas que, possivelmente, ocupem uma posição social, está tratando de obter seguras provas para fechar as suas investigações sem duvidas e sem enganos. Como sempre, quando se trata de correspondencia amorosa as cartas estão assinadas com os nomes proprios, faltando-lhes os apelidos. No entanto, ao que parece, ha cartas assinadas pelo malogrado estudante Candido dos Reis.

Os sitios que Maria Guerreiro frequentava

O sr. dr. Crispiniano da Fonseca vae fazer um estudo completo sobre a vida da criminosa, independentemente do relatorio policial que está escrevendo.

—Trata se duma anormal?—perguntamos ao adjunto da policia...

—Não lhe posso dizer ainda, nem o devem dizer os jornais, para que se não afirme que a imprensa pretende encobrir a criminosa.

Por outras palavras, o sr. dr. Crispiniano da Fonseca quiz significar-nos que está convencido que a criminosa é uma creatura lucida, inteligente, como já demonstrou respondendo habilmente nos interrogatorios a que foi sugeita, não podendo, portanto, defender-se com ancestralidades deficientes, ou com o desiquilibrio mental.

Sabe-se agora que a criminosa frequentava muito os animatografos, de noite, onde se apresentava *coquette* e provocante, escolhendo logares propicios aos seus devaneios deliquiscentes. Foi então que ela teria conhecido varios namorados, sendo hoje dificil á criminosa determinar paternidades.

Uma reconstituição dos crimes?

Hoje o sr. dr. Crispiniano da Fonseca, acompanhado da criminosa foi á Morgue, onde na presença dos três cadaveres fez uma reconstituição dos filicidios, obtendo dela, segundo consta, uma confissão completa.

Apesar do horror que a criminosa manifestou em se submeter a um exame medico, esse exame realizou-se esta tarde, obtendo-se o resultado que se esperava.

O sr. dr. Crispiano da Fonseca espera fechar ámanhã mesmo o sensacional processo que tanto tem chocado a opinião publica.

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.

Uma exposição de produtos e artes do Ribatejo

Nos dias 29, 30 e 31 do corrente realiza-se em Santarem, promovida pela Liga Regionalista do Ribatejo uma grande exposição de produtos e artes regionais. Já estão distribuidos os respectivos programas e regulamentos. Haverá varios concursos que estão despertando grande interesse, sendo distribuidos importantes premios.

Referir-nos-hemos mais detalhadamente a esta interessante iniciativa.

Os atentados

Prisão de um conhecido bombista

Informam-nos do governo civil:

Ainda não se encontram concluidas as investigações e as diligencias policiais ácêrca dos ultimos atentados dinamitistas.

Hoje foi preso o conhecido bombista Antonio Simões Serrano, que foi o autor dos atentados contra uma padaria na rua da Senhora do Monte e contra as barbearias do largo da Graça e da rua da Conceição.

O Serrano faz parte do «comité» dos barbeiros, que está filiado na Legião Vermelha

NO POLITEAMA

A PEÇA "O CAMBIO... DO MARCOS" na adaptação de Tomaz Ribeiro Colaço

Facil era fazer aqui um cambio tauromaquico ao *Cambio... do Marcos*, e enterrar-lhe a choupa duramente na cerviz. Mas como o mavioso e dulcissimo poeta Thomaz Ribeiro Colaço adaptador da comedia *Atout... coeur*, já lhe encomendou a alma confessando-lhe primeiro os pecados, desnecessario é polear o cadaver. Num morto não se bate. Agora no assassino, sim. Antes, porém, diremos que os artistas do Politeama que interpretaram o *Cambio do Marcos* e são eles, entre outros Robles Monteiro, Gil Ferreira, Raul de Carvalho, Ester Leão e Constança Navarro, houveram-se bem nos seus papeis, como laureados do Conservatorio.

T. R. C. amigo. No ultimo acto do *Cambio do Marcos* com o pano em cima, socegadamente, numa platea vasia, li com atenção a critica da sua autoria á sua adaptação. Se eu fizesse critica, confesso-o, lealmente, não lhe daria tanta importancia, como você lhe deu. Escreveria apenas em ar de legenda o proloquio italiano, *traduttore, traditore.*

Agora com o que eu não posso acertar, é que você tendo dito coisas tão *paternalmente desagradaveis* sobre o seu *Cambio... do Marcos*, coisas que você decerto perspicasmente reconheceu antes de o fazer subir á scena no Politeama—porque teimou em mantê-lo na ribalta?

Prescruto scientificamente os motivos de semelhante loucura e encontro-lhe, entre outros, rasão no antropocentrismo do seu talento apojado de elogios familiares... Familiares, disse. Para fazer uma critica, em que você nos participa que é bacharel, como toda a gente, como dizia Fialho? Para se suicidar teatralmente, á vista do respeitavel publico como um palhaço no redondel? Para ser o sacerdote que ministrasse os ultimos sacramentos á temporada infeliz da companhia do Politeama, onde você tem uma pessoa de familia? Ou ainda, para ingenuamente como um aristarco infantil, meter nas entrelinhas da sua critica ao *Cambio... de Marcos* elogiosinhos untuosos?

Parece-me que a disputa literaria em que você anda metido com o Ferro, que lhe hipotecou a obra e a confiança, no Brazil, por três mil réis, sem recibo—lhe apostemou o raciocinio. Emquanto ele, desaforadamente, com grande gaudio da plateia indigena, se chama genio, você, T. R. C., para não lhe ficar atraz, nessa corrida de disparates, apoda-se de inteligente, de homem de letras, etc., etc., etc. A sua prosa é um espelho lisongeiro. Esquece-se, porém, você, como as mundairas velhas, do oxigenado dos cabelos, do *rouge fraisy* dos labios, do *baton* Molière nas olheiras... A isto chama-se simplesmente—*impudor*. Na sua critica, fala nos seus trocadilhos, que classifica de antiquados. O que as frases trapicalhos, da caverna do caco, como se devia chamar o *Cambio... ao Marcos*, revelam é apenas que T. R. C. só tem de gracioso o seu fisico. E' trocadilho opôr chic a cheque? Soturno a saturno? Vidé «Almanaque de Lembranças»... Traduzir Paris por Lisboa é desconhecer as coordenadas geograficas dos logares, assim como alterar os tipos do *Atout... cœur* é fazer, como um garoto, uma caricatura obscena no marmore limpo dum monumento, desrespeitando o monumentado.

Para finalisar. Só ha uma coisa, com o que eu não concordo, na sua critica, T. R. C. E' qualificar-se ironicamente, julgo eu, mimoso estilista do seu livro da travessia aerea *Sobre o Atlantico*, onde ha cronicas que eu não desdenharia assinar.—*Sans rancune.*

Artur Portela

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

Grande Economia Domestica

Obtem-se de 50 a 75 %, empregando os magnificos

BRIQUETES

DA

UNIAO TERMICA E METALURGICA

DA

CRUZ QUEBRADA

Uma tonelada destes superiores briquetes (7.300 calorias) corresponde a 3 de lenha e a 1 e meia de coke inglês

Pedidos ao deposito:

RUA MAURY (proximo á muralha de Alcantara)

TELEFONE C. 5180

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24

PORTO — PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

MOVEIS ESTOFADOS

— E —

DECORAÇOES ARTISTICAS

A casa que primeiro desenvolveu o gosto pelos moveis genero inglez e americano, que primeiro começou a construil-os e onde hoje se adquirem os melhores, mais confortaveis e elegantes sofás, fauteuils e chaise-longues de varios modelos, é na

Fabrica de moveis inglezes e americanos

GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO

(Fornecedor da Legação de Inglaterra)

29-33, RUA DO SACRAMENTO A LAPA, 29-33 — TELEFONE C. 1804

(DEPOSITO DO PIPERINOL)

Vinho Colares

V. S.

Visconde de Salreu

Todos o devem preferir, e o unico que se bebe em Lisboa engarrafado na origem

Premiado com medalha de ouro e diploma de honra na Exposição do Rio Janeiro

Pedidos a D. J. Silva L.tda

Rua Rodrigues Sampaio, 15

Telefone n.º 1711

MURALINE

A melhor tinta ingleza a agua. Rua das Pedras Negras, 24, 1.º-Lisboa. Telef. C. 5392.

NITRATO DE CAL

(EM BARRICAS)

VENDE:

ED. GUEDES, LT.ª

RUA AUGUSTA, 124

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1906

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

RIO JANEIRO 1908 — ANVERS 1894 — BELEM 1892 — LONDRES 1906 — LISBOA 1888 — PARIS 1889

MOSTUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1913, ETC.

Vinho Nutritivo de Carne

É o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraquesa geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 174-LISBOA

Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

Bidons novos

PARA AZEITE

ou chapa d'aço galvanisada, com aros de rolamento. para 260, 300 e 400 litros.

VENDE:

Ed. Guedes, Lt.ª

RUA AUGUSTA, 124

AMOSTRAS GRATIS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Solano

DEPOSITARIOS

FIGUEIREDO & TELLES, L.DA

RUA ALVES CORREIA, 45 1.º

TELEFONES 3156 e 3697-N.

TELEGRAMAS: FITELES

LISBOA

PEREIRA

ALFAIATE

Confecções para homens e senhoras

PREÇOS SEM COMPETENCIA

R. DA PRATA, 266, 1.º

MEYERS

Solarine

PUTZ-CREAM — PUTZ-CREAM

O GENUINO PRODUTO ALEMAO

O melhor e mais economico liquido para limpar metais

Unicos representantes e depositarios em Portugal

H. GROTHKOP L.DA

R. Arco do Cego, 79 2.º

LISBOA

TELEFONE C. 55

TERRENOS

NO

CAMPO GRANDE

Vendem-se 12.000m2 com frente para a Avenida do Parque, com mina d'agua. Informa Eduardo Santos, Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 29, 2.º, das 11 ás 15 horas.

Fabrica de

Ladrilhos

Mosaicos

Azulejos

Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

DFS

Instalações electricas

Orçamentos gratis

MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampadas

PHILIPS-ARGA

A quem vende mais barato

Preços especiais aos revendedores

Telefone C. 3430 — Telegrafo DIFONSO

DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.DA

Rua dos Fanqueiros, 122 — LISBOA

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE LONDRES

GUERRA COM O JAPÃO?

A Inglaterra vai estabelecer uma base naval em Singapura

LONDRES, 23

Tem dado logar a muitas discussões na Camara dos Comuns o projecto de constituição duma base naval inglesa em Singapura. Mr. Darbyshire disse que o desenvolvimento da base naval de Singapura diaria num futuro mais ou menos proximo como resultado uma guerra com o Japão, citando em esforço da sua opinião varias passagens em jornais japoneses que vêem o estabelecimento dessa base naval com desconfiança e desagrado. Sir A. Shirley Benn disse que Singapura era necessaria para defender o comercio longinquo da Inglaterra e que era absurdo considerar que essa base naval era estabelecida contra o Japão que dista dela 3.000 milhas. Seria o mesmo que dizer que a America se devia mostrar receiosa com as fortificações de Plymouth. Outros oradores disseram que se no futuro houvesse uma guerra com o Japão, Singapura seria o ponto estrategico e que Singapura era a porta do Pacifico.

A opinião

do primeiro lord do almirantado

O primeiro lord do almirantado disse que assim como os japoneses eestavam gastando importantes quantias em docas, fortificações e bases navais, o mesmo estando a fazer os Estados Unidos, a Inglaterra tinha o direito de fortificar Singapura que é um explendido ponto de defesa. O discurso do sr. Amery, primeiro lord do almirantado, foi cortado varias vezes por apoiados ironicos dos trabalhistas e por vivas ao Club dos Suicidas, referindo-se á Camara.

Um comicio

dos trabalhadores das docas

LONDRES, 23

Os trabalhadores das docas organizaram ontem um comicio, que reuniu muitos milhares de trabalhadorees, onde se pronunciaram contra os dirigentes da união dos trabalhadores de transportes que abandonaram a direcção dos trabalhadores grevistas. — (E.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Mussolini pronuncia um notavel discurso sobre a situação da Italia

Mussolini pronunciou ha dias no Parlamento italiano um dos seus mais notaveis discursos. Quando terminou, toda a Camara, á excepção da extrema esquerda, que se conservou num discreto silencio, o aplaudiu freneticamente, sendo levado em triunfo pelos deputados fascistas, que entoavam o hino da *Giovinezza*, emquanto a multidão, das galerias e da rua, rompia em aclamações delirantes.

O discurso do chefe fascista não foi só habil como arma politica. Nele se fizeram afirmações que interessam igualmente a todo o mundo e que, baseadas na experiencia, vão de certo modo abalar algumas doentias e velhas quimeras.

O assunto em discussão era o seu projecto de reforma eleitoral. Já varios oradores o haviam rudemente combatido.

Responde primeiro aos deputados populares. Diz-lhes francamente que a sua colaboração tem sido pouco clara e cheia de reticencias. E, logo em seguida, dirigindo-se aos que o acusaram de atentar contra a liberdade, pergunta-lhes com tal sinceridade e eloquencia que arrebata toda a Camara:

— O que é realmente a liberdade? Existe uma liberdade absoluta? Existem liberdades? Os socialistas falam sempre da liberdade de comercio, da liberdade de trabalho, e inventaram uma palavra injuriosa contra os trabalhadores livres».

Num crescendo de entusiasmo, voltando-se para os socialistas:

— Existe na Russia a liberdade de reunião?

— Não! Não existe! — grita a Camara.

— Existem na Russia a liberdade de imprensa e outras liberdades que aqui disfrutamos?

— Não! repete a Camara, energicamente.

E o chefe dos *camisas negras*, a quem os progressos crescentes do nacionalismo animam constantemente na sua obra (ainda ha pouco engressaram no fascismo mais 815.000 italianos) nega que o seu governo seja liberticida. Recorda que sancionou com leis as oito horas de trabalho diarias, respeitando o sufragio universal e dando o direito ao voto administrativo ás mulheres.

— O governo não promulgou nenhuma lei de excepção; mas ninguem pode negar á revolução fascista o direito de defender-se.

Diz que gostou sempre de viver no meio do povo e que este nunca lhe pediu liberdade, nem se queixou de falta dela. E pormenorisa:

— Em Messina, o povo não pediu liberdade; pediu casas para se agasalhar. Quem se queixa de falta de liberdade são algumas centenas de emigrados que vivem no estrangeiro; mas não se fala nela nos milhares de memoranduns que diariamente recebo, expondo todas as miserias que afligem as classes inferiores...

A Camara interrompe estas palavras com aplausos quentes.

* * *

Mussolini analisa depois a situação:

—Os ex-combatentes estão tambem ao lado do governo. Não é possivel pretender que toda a gente esteja satisfeita, porque o Estado é o gendarme.

E pregunta:

—Em que momento cessará a pressão moral fascista? Isso depende da conduta da Camara.

Afirmando a sua simpatia pelas massas operarias, exclama:

—E' preciso que os operarios saibam que é impossivel fazer taboa rasa do existente, suprimindo tudo, porque depois ha que reconstrui-lo, como na Russia onde, depois de se suprimir o Exercito, foi necessario chamar de novo os generais do antigo regimen.

Novos aplausos.

O orador combate as greves que de nada servem e conta como ajudou a arranjar trabalho para milhares de operarios:

—Liberdade! Liberdade sim, mas não licença ..

E, entre aclamações:

—Marcha-se muitas vezes por caminhos onde é proibido passar-se...

Poderiamos recortar para aqui—se o espaço nos chegasse—muitas outras afirmativas interessantes de Mussolini que terminou, por esta frase, depois de indicar claramente que, se o interesse nacional o exigir, dissolverá o Parlamento:

—O País deseja viver, tranquilamente, em paz, e o governo fará os mais encarniçados esforços para lhe dar essa tranquilidade. De vós depende o seu destino.

REPARAÇÕES

A NOTA DA INGLATERRA

e os estudos que se vão fazer para solucionar o problema

PARIS, 23

Poincaré iniciou já o estudo da nota britanica sobre as reparações e da carta que a acompanha, as quais foram imediatamente enviadas ao presidente Millerand que se acha veraneando em Rambouillet.

Afirma-se que o conselho de ministros só iniciará a discussão da nota no fim da semana.

De Bruxelas dizem que os srs. Theunis e Gaspar examinaram a nota inglesa, que será hoje submetida á apreciação do conselho de ministros.

O Departamento dos Negocios Estrangeiros dos Estados Unidos da America do Norte, anunciou ter recebido o projecto britanico de resposta á proposta alemã sobre as reparações, o qual vai ser apreciado pelo governo norte Americano. — (E.)

A impressão

nos meios politicos britanicos

LONDRES, 23

Em todos os centros de conversação se discute a nota britanica, de cujo texto se dão algumas informações, esperando-se que o governo, até agora encerrado num absoluto mutismo, faça declarações no Parlamento.

O correspondente do «Daily Telegraph», em Paris, diz que, tanto a nota como a carta britanica que a acompanha, produziram boa impressão, e que se espera levar as conversações inter-aliadas a um completo entendimento.

A opinião

da imprensa inglesa

Os jornais ingleses dizem que o problema das reparações foi transferido para um plano onde uma real solução é possivel e provavel que seja encontrada. Foi isto que o governo britanico viu e o levou a entrar em acção, na qual agora tem de prosseguir até resolução final, que se limita a comprometer a Alemanha a contribuir com todos os seus esforços para um regresso geral ás condições normais de vida, efectivando os pagamentos das reparações para assim se obter a restauração da estabilidade na Europa. — (L.)

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CARTELAS para todas as LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

— Pelo correio mais $20 para registo —

TELEFONE NORTE 4020

Pedidos a

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51—LISBOA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Serviço especial por ocasião da Exposição de Produtos e Artes Regionaes em

SANTAREM

Nos dias 29 a 31 de Julho de 1923

Por motivo deste certamen é ampliado até 1 de Agosto proximo futuro o prazo de validade dos bilhetes de ida e volta da tarifa n.º 7 de grande velocidade vendidos para Santarem nos dias 28 e 29 do corrente.

Lisboa, 19 de Julho de 1923.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita.

SCALABITANOS

Deliciosissimos licores! Soberba apresentação!

DEPOSITO GERAL Telef. C. 1196

RUA AUGUSTA, 70, 2.º

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO 74

Companhia Construtora de Casas Economicas

S. An. Resp. Ltd.

Capital autorizado Esc. 10.000.000$00

em acções de Esc. 50$00

Sede: L. de S. Domingos, 11—LISBOA

Construção de vivendas, chalets, bairros operarios e particulares.

Aceitam-se propostas para compra de terrenos.

Pagamento em prestações mensais aos srs. Acionistas, pelas construções realizadas.

Aceitam-se agentes em todo o paiz, ilhas e ultramar

MAQUINAS DE ESCREVER IDEAL

A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 2541

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

O PROBLEMA COLONIAL

A SITUAÇÃO DE MOÇAMBIQUE

está longe de ser angustiosa

A opinião do colonial Adriano Maia

O distincto colonial sr. Adriano Maia, escreveu ao *Diario de Lisboa*, a proposito do que aqui se disse sobre a situação actual das nossas colonias, uma carta a todos os respeitos interessante que só a muita falta de espaço com que lutamos nos impede, a nosso pesar, de inserir na integra. Não queremos, no entanto, deixar de transcrever algumas das suas passagens, já porque o assunto é de interesse indiscutivel, já porque a categoria do signatario no-lo impõe.

Reputando a opinião expendida de que o mal apontado resulta da autonomia administrativa, diz o sr. Adriano Maia:

«Permito-me discordar deste ponto de vista, no que diz respeito á Provincia de Moçambique, onde desembarquei ha quasi 25 anos, e em cuja vida politica (na boa acepção da palavra) eu tenho, ha doze anos, a esta parte, tomado uma parte tão activa quanto me têm permitido as minhas limitadas faculdades e a minha laboriosa vida comercial. Ha, manifestamente, na metropole, e muito arreigada, a opinião de que foi excessiva a descentralisação administrativa originada na promulgação da carta organica de Moçambique e do diploma que creou os Altos Comissarios. Ora a verdade é que o regimen em que, ao abrigo dessas medidas, Moçambique hoje vive, representa um indiscutivel retrocesso no caminho da autonomia colonial. Nunca a provincia disfructou, em tão larga medida, de liberdade de acção como durante a vigencia da carta organica de 1907, promulgada por um colonial ilustre e conhecedor, como poucos, de Moçambique, o sr. Conselheiro Aires de Ornelas.

Essa carta organica permitiu a outro colonial, não menos ilustre e egualmente conhecedor de Moçambique, —o sr. general Freire de Andrade — fazer uma obra inteligente, fecunda e de resultados duradouros.

Pena é que as vicissitudes da politica metropolitana tenham, desde 1910, determinado uma instabilidade no governo da colonia que esta começa, muito naturalmente, a exibir manifestos sintomas de cansaço. Entretanto, a situação de Moçambique está longe de ser angustiosa.

... E se v. e o *Diario de Lisboa* querem colaborar numa obra util, inteligente e patriotica, procure v. irradiar do espirito publico a noção egoista e antiquada de que o dominio colonial português constitue um patrimonio de fidalgo arruinado, do qual se quer viver dissipadamente na capital sem ouvir os protestos dos rendeiros e considerando sempre, como recurso legitimo, a eventual hipoteca ou venda de parte desse patrimonio. Como manifesta a Mãe-Patria o seu amor pelas suas Filhas — as colonias? Mandando-lhes de presente, e sem as consultar, os criminosos de que quer libertar-se, ou proibindo, logo que se descubra escassez de um genero de primeira necessidade — o azeite, por exemplo — a sua exportação para as colonias!»

O caso dos hospitais

Do deputado sr. Carlos Pereira recebemos a seguinte carta:

Senhor director: — Por insuficiencia dos relatos parlamentares supôr erradamente o ex.mo sr. Amor de Melo, ex-director dos Hospitais Civis, que eu o pretendia atingir ca sua honorabilidade quando sobre os hospitais falei na Camara dos Deputados.

Ora, não só não o atingi, como o não procurei atingir, não tendo quaisquer razões para o fazer, o que publicamente na Camara tive ocasião de dizer, embora dos relatos parlamentares não conste esta afirmação, que quero gostosamente aceditar, fazendo a justiça devida.

A não aceitação de certas formulas não impede o fazer justiça e é o que pretendo fazer com esta minha carta, esperando dever-lhe o favor da sua publicação o que muito agradece o de V. etc.

Carlos Pereira.

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

A TARDE POLITICA

Porque não fala o sr. dr. Afonso Costa?

Tem receio? Não tem que dizer?

O caso dos relatorios secretos enviados ao ministerio dos Estrangeiros

O deputado monarquico e distinto advogado sr. dr. Morais de Carvalho é, ele o disse ha pouco, como as maquinas «Singer» para coser. Não gosta de barulho, que é como quem diz: não gosta que os jornais lhe salientem o nome. Nas circunstancias excepcionais em que a declaração foi feita, o paralelo significava, ainda, para o jornalista, que escusado lhe seria insistir nas preguntas com intuitos de publicidade.

Ora, como o ilustre parlamentar presa tanto o silencio, e como, ao mesmo tempo, importava, da nossa parte — era uma questão de brio profissional — que a entrevista não falhasse, foi precisamente ácerca de silencio que a conversa se encaminhou. Falou-se de muitas pessoas conhecidas e desconhecidas para quem o «silencio é de ouro»; disse-se da conveniencia ou desconveniencia, conforme as ocasiões e os motivos, de a gente se calar; até que a certa altura, tendo-se enveredado pela politica como é da praxe do nosso tempo e do nosso meio, veiu á baila, já não nos lembra por quê, o sr. dr. Afonso Costa.

—Aí temos nós um que tambem acha que o calado é o melhor — lembrou alguem que nos ouvia.

—Agora, talvez. Que esse, já houve tempo em que falava pelos cotovelos. Quero crêr, mesmo, que poucos, em Portugal, teem falado tanto como ele. Até por isso é que...

—Pouco acertou... Já lá diz o ditado... — foi remocando o tal circunstante dos apartes.

E abrindo uma restricção:

—Que, eu lhe digo: o Afonso não acertou no tocante aos interesses do paiz; pois, quanto aos seus proprios, acertou e acertou em cheio.

O assunto estava pôsto; faltava segui-lo. E seguimo-lo desafiando assim o conhecimento de causa do sr. dr. Morais de Carvalho, que até então se limitára a sorrir:

—Porque não fala o dr. Afonso Costa?

—Naturalmente, porque não tem que dizer!

—Parece-lhe? Mas o dr. Cancela de Abreu requereu, ainda ha pouco, ao Ministerio dos Estrangeiros, copia de certos documentos.

—Requereu; mas não lh'a forneceram, por se tratar, segundo o despacho, de documentos confidenciais.

—Deu em falar só em segredo. Agora é só ao ouvido dos interlocutores — que ninguem mais o oiça! — que ele consegue proferir palavra. No que havia de dar o palrador...

Eta voz era outra vez a da terceira pessoa que assistia ao dialogo e que, como os leitores vêem e verão até ao fim da noticia, não perdeu um só ensejo de meter o seu remoque nas frestas da conversa.

* * *

O sr. dr. Morais de Carvalho continuou a sorrir, e esclareceu:

—Trata-se dos relatorios que o dr. Afonso Costa deve ter enviado ao ministerio como delegado da delegação portuguesa á Conferencia da Paz. Era interessante — não é verdade? — saber o que fizeram de util para Portugal os nossos delegados nessa emergencia, porventura, quais os esforços empregados pelo antigo chefe democratico para zelar os nossos direitos nacionais.

—Pódem ser sigilosos documentos dessa natureza que interessam o paiz inteiro, desde o camponio que mandou o filho a guerra e lá o perdeu, até ao financeiro que se arruinou por causa do nosso sacrificio colectivo?

—Ora adeus! — obtemperou o homem das piadas. Se calhar não ha relatorio nenhum! Disseram que era segredo de Estado para não se comprometerem... Foi o que foi.

O jornalista olhou o parlamentar, em demanda de uma opinião a tal respeito, e ele opinou:

—Ou, realmente não existe nenhum relatorio; ou, se existe, o que deles consta não é de molde a ser trazido para o conhecimento do publico. Todos os povos souberam o que com eles se passou na Conferencia da Paz; nós...

—Não o saberemos mais?

—E' o que está vendo.

—Pudéra! — voltava o terceiro com muitas reticencias — Se os nossos delegados não fizeram lá mesmo nada a não ser gastarem-nos o dinheiro do passeio! — Olhe: por modestia é que eles não se calaram. Se tivessem feito alguma coisa, por insignificante que fôsse, já nos tinham endoidecido com os elogios á competencia e ao patriotismo dos diplomatas da Republica... A coisa é outra, meu amigo... a coisa é outra...

* * *

—Que coisa é, então?

O entrevistado a decidir comercialmente:

—No «deve» de Portugal, figura um sacrificio tremendo de vidas e de dinheiro e, em grande parte como consequencia, a situação de miseria economica em que nos encontramos. No «haver» não figura coisa nenhuma; não conseguimos qualquer compensação...

—Perdão! — Era outra vez o intrometido — Nem tanto ao mar nem tanto á terra. Então não conseguimos Quionga que é um quintal com palmeiras em forma de triangulo? Quionga foi para nós como a Alsacia-Lorena para os franceses. Lá nisso, ficámos por cima. E se não fôsse o Afonso Costa, tinha sido peior, porque os franceses ainda se mecheram para conseguir a troca. O que eles queriam era ficar com o quintal e dar-nos a nós a Alsacia. Lá nisso foi ele um heroe...

—Mas porque não fala o dr. Afonso Costa? — Repetimos a chamar um fêcho para a conversa?

—O Afonso Costa, ou abandonou de todo a politica — a sua actual situação em Paris é muito diversa da que teve outr'ora em Portugal — ou, se tem que dizer, e tem desejos de falar, receia não encontrar já, a aplaudi-lo e a acreditá-lo a mesma opinião favoravel de outros tempos...

—Tem medo?

—Talvez. Mas o mais provavel é que não lhe convenha falar.

A TARDE PARLAMENTAR

O PARTIDO NACIONALISTA

e o novo chefe de Estado

Sá Cardoso reeleito para o seu lugar?

O jornalista, admirado por, a quinze dias da eleição presidencial, o partido nacionalista não ter ainda apresentado o seu candidato, preguntou hoje a um deputado desse agrupamento:

— O Partido nacionalista...

— Ainda não marcou a sua atitude. Nem sequer encarou ainda de frente a questão.

— E' estranho...

— Concordo.

— Qual o candidato preferido? Bernardino Machado? Teixeira Gomes?

— Eu lhe digo: Os antigos reconstituintes e evolucionistas votarão — segundo penso — no dr. Bernardino Machado, no primeiro e no segundo escrutinio.

— No terceiro escrutinio...

— Devem votar todos no sr. Teixeira Gomes. E' conveniente que o novo chefe do Estado saia prestigiado por uma votação unanime.

— Já se fez o mesmo quando da eleição do sr. dr. Antonio José de Almeida...

— Já. Ha tambem uma probabilidade: Teixeira Gomes reunir, logo ao primeiro escrutinio, a unanimidade dos votos.

— Não nos parece provavel...

— Não sei. A politica é uma caixa de surprezas...

— Augusto Soares...

— Tem as simpatias de alguns amigos. Mas não sei mesmo se conseguirá alguns votos.

* * *

Já depois de escritas estas linhas, afirmanos alguem que anda no segredo dos deuses que é muito provavel que os partidos, no desejo de evitar lutas inuteis, se concertem, dando todos o seu apoio á candidatura do sr. Augusto Soares, o que é de certo modo verosimil por este senhor não ter inimizades politicas.

Terá fundamento esta informação? Dentro de poncos dias, talvez de poucas horas, se saberá.

* * *

Ao que parece, a Camara elegerá, por unanimidade, para a presidencia o sr. Sá Cardoso, dando-lhe assim mais uma prova de consideração. O sr. Sá Cardoso não parece, porêm, disposto a ocupar de novo o seu cargo.

NA CAMARA DOS DEPUTADOS

não houve sessão

A's 3 e meia começou a chamada, apressadamente, como não é de uso nestes tempos de calmaria.

Os politicos pelo visto teem mais medo do calor que das perturbações da ordem publica e das oscilações do cambio.

Preside o sr. Alberto Vidal.

Respondem á chamada 37 deputados.

Três notas interessantes:

Compareceram hoje na Camara os srs. Sá Cardoso, tenente-coronel Freiria e capitão Antonio Maya.

Previa-se uma sessão tumultuaria, apesar da aparencia de bom tempo. E talvez fosse essa a razão que obrigou o sr. Alberto Vidal a mandar fazer a chamada á pressa.

O sr. Sá Cardoso foi ocupar o seu logar na bancada nacionalista.

Parece que o tenente-coronel Freiria estava disposto a esclarecer o incidente que motivou a sua demissão. Isto, conjugado com o facto de tambem se esperar que o sr. Sá Cardoso se referisse ao conflito que o obrigou a abandonar a presidencia e com o receio de que o capitão Antonio Maya resuscitasse com certa energia a questão com o ministro da Guerra demissionario — justificaram de sobejo, aos olhos de muitos parlamentares, que não houvesse hoje sessão.

O chefe do governo teve uma demorada conferencia com o tenente coronel Freiria, parecendo que está tentando aplanar o conflito.

DE LUTO

D. Antonia Martins de Almeida

Na sua casa da Rua Ferreira Borges, 181, 1.º, faleceu hoje a sr.ª D. Antonio Branco Martins de Almeida, mãe do sr. Augusto Branco Martins, chefe da repartição das licenças da Camara Municipal e do falecido capitão de fragata Branco Martins, antigo comandante do cruzador «Carvalho Araujo», sogra do capitão de fragata Rodrigues Bastos, capitão do porto de Caminha, do dr. José Eduardo Tavares e do sr. Carlos Costa Carvalho, negociante em Africa. A' familia enlutada os nossos sentimentos.

A CARREIRA PARA AS ILHAS

O vapor *Lima*, da Empresa Insulana de Navegação, é esperado ámanhã de tarde, de regresso da Madeira e Açores. Depois o *Lima* irá ao estrangeiro receber importantes fabricos, sendo substituido na carreira das ilhas pelo vapor *Funchal*.

Imprensa

Reapareceu, após sete anos de suspensão, o interessante quinzenario de Castelo Novo «Ecos do Alardo», dirigido pelo sr. Antonio da C. Macieira.

Os nossos cumprimentos.

Doenças da boca e dos maxilares
Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais
Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no
Consultorio do Dr. Ferreira Pires
R. Jardim doRegedor, 51, 1.º